

Sarney sai das prévias denunciando aliciamento

BRASÍLIA — O senador José Sarney confirmou ontem que não disputará as prévias do PMDB, amanhã, para escolha do candidato do partido à Presidência — como O GLOBO antecipara anteontem — mas assegurou que não ficará fora do processo sucessório. Sarney desistiu por entender que as prévias eram um jogo de cartas marcadas. Embora tenha negado a intenção de sair do PMDB, o ex-presidente deixou claro que se o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovar a reabertura do prazo de filiações partidárias, encerrado em 9 de janeiro passado, poderá aceitar convites para ser candidato por outra legenda.

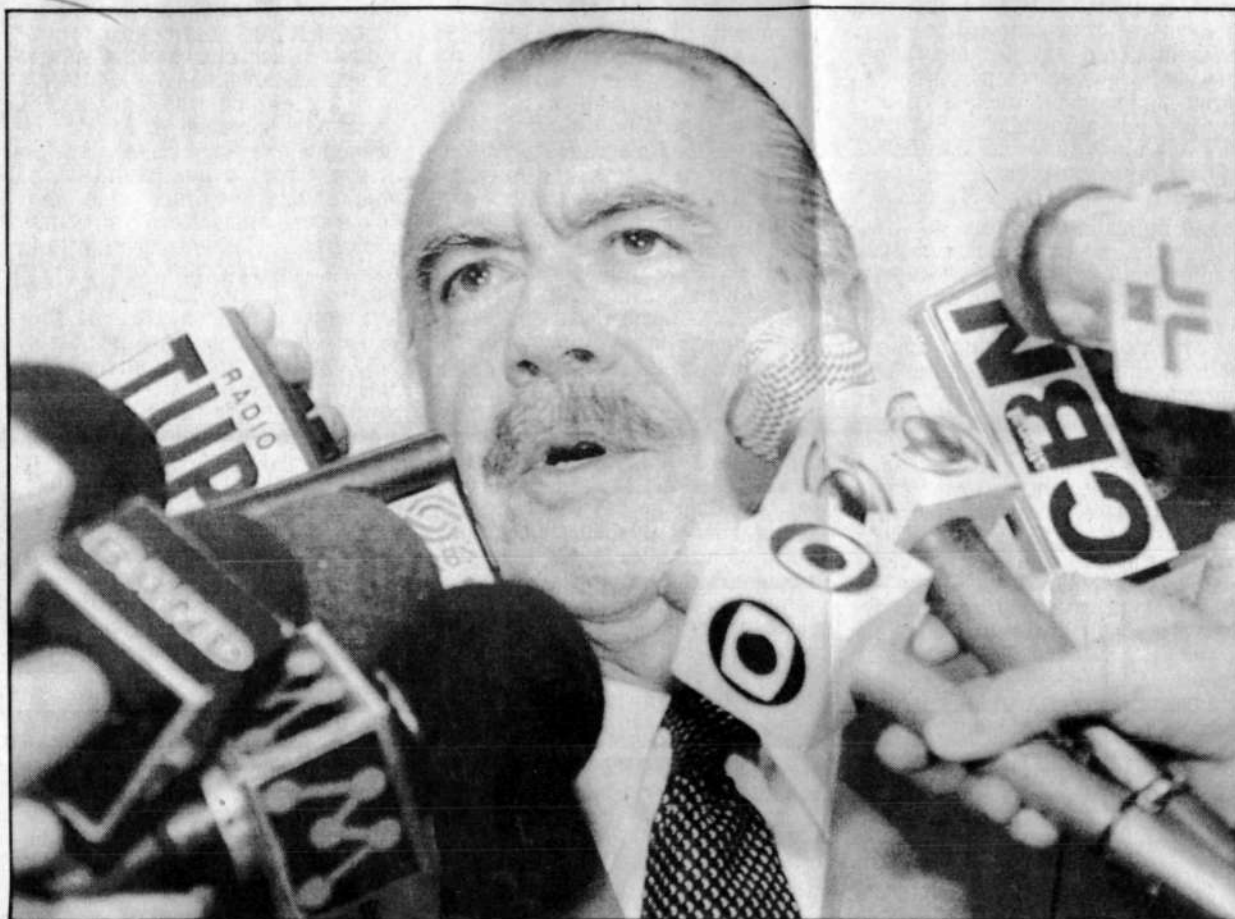


— Tenho apoio de segmentos de todas as partes do país. E não ficam restritos aos eleitores do PMDB. Detenho uma parcela significativa de liderança e zelo muito por ela. Saio das prévias do PMDB, mas não desisto de participar do processo de sucessão presidencial. Tenho que ser fiel ao meu eleitorado — disse Sarney, que prefere não apoiar candidatos de outros partidos antes de esgotar todas as possibilidades de ser candidato.

O senador ainda acenou com a possibilidade, embora remota, de se firmar como candidato do PMDB. Ele está avaliando, com sua assessoria, se a convenção do partido é realmente apenas homologatória do nome daquele que vencer as prévias, como afirma o presidente do partido, deputado Luiz Henrique, ou se permite a apresentação de candidaturas alternativas.

Na carta que entregou a Luiz Henrique, Sarney diz que saiu da disputa pelas prévias — da qual participarão os ex-governadores Orestes Quécia (SP) e Roberto Requião (PR) — porque recebeu apelos para que não submetesse seu nome a “uma eleição de resultado antecipadamente conhecido”.

“Durante a campanha que desenvolvi, deu para verificar com nitidez a interferência de pessoas estranhas nos estados que visitei, em um claro processo de



aliciamento. E percebi que não poderia participar de um processo com esse tipo de conduta política”, afirmou Sarney, sem entretanto citar o nome de Quécia, acusado de usar a máquina do partido para conseguir vencer as prévias.

O senador disse que para ser coerente não votará nas prévias do PMDB que se realizam amanhã nas 27 capitais do país. E tampouco trabalhará pela transferência de seus votos dentro do partido para Roberto Requião, que se recusou a renunciar às prévias junto com Sarney, o que seria uma estratégia para cancelar a disputa e ganhar tempo para tentar mudar o quadro favorável a Quécia, na convenção do partido.

— De nenhuma maneira vou forçar o eleitorado que me apóia a tomar posição que fique fora de sintonia com a opinião pública. Transferência de voto não se faz se não for em sintonia com aquilo que os eleitores querem — disse Sarney.

“Saio das prévias, mas não desisto de participar do processo de sucessão”

“Deu para verificar a interferência de estranhos, num claro processo de aliciamento”

José Sarney

Antiquercistas querem esvaziar a consulta

BRASÍLIA — A parcela do PMDB que não admite apoiar Orestes Quécia na campanha presidencial aposta em um baixo índice de participação da militância nas prévias do partido, amanhã, para poder contestar a legitimidade da escolha do ex-governador de São Paulo — que dão como certa — e apresentar opções avulsas na convenção do PMDB, uma semana depois.

Ontem de manhã, o senador José Sarney e o ex-governador do Paraná Roberto Requião tomaram café juntos e o tema central da conversa ficou em torno das dificuldades que o partido enfrentará levando em campanha um candidato denunciado junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) por estelionato, com importações irregulares de equipamentos de Israel, na época em que foi governador de São Paulo.

Sarney renunciou ontem à sua participação nas prévias e Requião vai participar. Mas ambos, segundo parlamentares próximos a Requião, têm em comum a vontade de que o partido ainda tenha a chance de partir para a campanha de sucessão do presidente Itamar Franco com um candidato que não seja Quécia.

Embora numericamente não participe com votos que possam significar o esvaziamento das prévias, o diretório do Amapá ontem já adiantava que não se comprometeria com a execução da consulta, em solidariedade a Sarney. Foi o único estado a não fornecer a relação de votantes para a presidência do partido. Embora o Maranhão também seja integralmente do domínio de Sarney, as prévias serão reallizadas normalmente, porque lá o PMDB apóia a candidatura da deputada Roseana Sarney (PFL) para o Governo do estado.

O universo de militantes com direito a voto nas prévias do PMDB está em torno dos 25 mil. O presidente do partido aposta que a participação não será inferior a 50%, enquanto os adversários de Quécia prevêem que o comparecimento não superará os 30%.

Brasília, 13 de maio de 1994

Senhor Presidente Luis Henrique,

Venho solicitar a Vossa Excelência determine o cancelamento de minha inscrição como candidato às prévias do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro).

À viabilização dessa consulta dediquei-me com espírito democrático, na certeza de estar prestando um serviço ao PMDB e ao País. Infelizmente, não foi alcançado o objetivo de que as prévias pudessem estender às bases do partido a escolha do candidato à Presidência da República.

Ficou bem nítida, pelo resultado das pesquisas de opinião pública, a preferência do povo brasileiro pelo meu nome, para ser candidato do PMDB (42%), e levar o partido e os nossos candidatos à vitória, sendo o segundo colocado entre todos os concorrentes.

É evidente que a maioria do universo das prévias prefere um outro candidato, em desacordo com a opinião pública.

Recebi, de todos aqueles que me acompanharam, o apelo de não submeter o meu nome a uma eleição de resultado antecipadamente conhecido.

Da mesma maneira, não posso levar meus correligionários a tal constrangimento.

O povo brasileiro compreenderá a minha decisão.

Saudações,

Quécia em campanha ataca Lula e FH

TERESINA — Em campanha pelas prévias do PMDB, Orestes Quécia chegou ontem ao Piauí bombardeando os candidatos do PT e do PSDB à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Lula, segundo ele, “nunca administrou nada e pertence a um partido radical e fascista” e Fernando Henrique “representa o que há de mais retrógrado no Brasil porque é o candidato do capital que controla os grandes interesses do país”.

— O Lula nunca administrou nem o partido dele, pois é uma elite radical quem manda no partido. O partido fascista da Itália perde para o PT de Lula — afirmou, criticando também o documento do PT que orienta greves contra o real.

Sobre Fernando Henrique, concentrou suas críticas no plano econômico:

— O plano dele é um Plano Cruzado para os ricos. Só beneficiaria banqueiros e capitalistas.